

Perimetral Norte preocupa a Venezuela

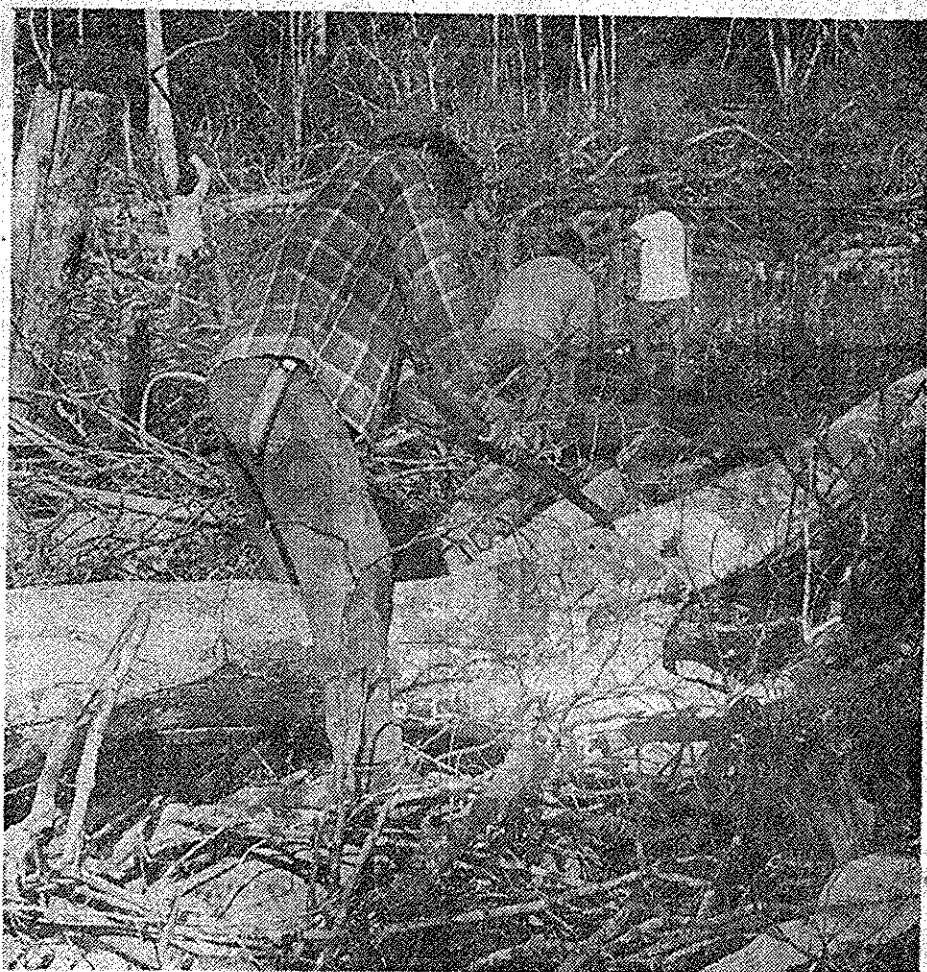


Foto José Marquês

Derrubada a mata, surgirá a pista de 300 metros para pequenos aviões

Funai quer vacinação sistemática dos índios

Da Sucursal de BRASÍLIA

A imunização sistemática das populações indígenas, sobretudo dos grupos contactados recentemente, foi defendida, ontem, pelo diretor do setor de saúde da Funai, Sadock Freitas, durante o II Encontro de Delegados Regionais da entidade, realizado nesta Capital.

Sadock informou que os progressos obtidos com a medicina preventiva, no decorrer deste ano, tiveram como resultado

a queda do índice de mortalidade causado por doenças como sarampo, varíola, coqueluche, tuberculose pulmonar, influenza, tétano, difteria, poliomielite, febre tifóide e paratifóide e febre amarela.

EDUCAÇÃO

Outro setor considerado prioritário pelos técnicos da Funai para o próximo ano é o do saneamento básico. Esses projetos destinam-se aos grupos de aculturação mais evoluída. Quanto a educação sanitária, trata-se de um trabalho tipicamente comunitário, cuja ação será fundamentada na atividade

de escolar. Todas as equipes dos postos e os líderes comunitários serão orientados e motivados para ensinar levando em conta os padrões culturais de cada grupo.

No setor de educação, dá-se ênfase ao ensino bilingue, formando-se novas turmas de monitores. O sistema de educação bilingue adotado pela Funai vem dando resultados satisfatórios até agora, despertando, inclusive, o interesse de organismos internacionais, como a Unesco, que estudará uma forma de colaborar com a Funai.

RAUL ALVARES

Da Latin
Especial para "O Estado"

CARACAS — Um porta-voz do Ministério de Obras Públicas informou à Agência Latin que os planos de cooperação e ação conjunta para o desenvolvimento da região amazônica constituirão assunto prioritário na entrevista — a ser realizada provavelmente em fevereiro — entre os presidentes Emilio Garrastazu Méndez e Rafael Caldera.

A iniciativa nesse sentido foi tomada pelo Brasil, com a construção da Estrada Perimetral, na Amazonia. O anúncio da construção da Perimetral foi recebido, em Caracas, com simpatia, mas também com uma certa preocupação, principalmente nos círculos ligados

à segurança nacional e à política de fronteiras.

Na oportunidade, diversos elementos ligados à política foram consultados pela Latin e disseram que qualquer medida destinada a conquistar para a civilização o interior da Amazonia era uma importante contribuição para o desenvolvimento latino-americano. No entanto, ressaltaram que o Brasil complementa sua "ofensiva" de civilização no Amazonas com uma política que visa captar áreas fronteiriças por meio do estabelecimento de núcleos populacionais assistidos por sólida ajuda econômica.

Estes núcleos reúnem ao seu redor os aborígenes dispersos pela região, ensinam-lhes o Português e os registram como cidadãos brasileiros, segundo os entrevistados.

Essa política fronteiriça fundamenta-se na ação combinada de setores militares, civis e

eclesiásticos. Em informe recentemente divulgado, um membro da missão militar venezuelana que visitou, há dois anos, diversos pontos fronteiriços, dizia que as Forças Armadas brasileiras selecionaram vários sub-oficiais da reserva para que se estabelecessem com suas famílias em pontos avançados, criando assim o núcleo de futuras cidades.

As populações recebiam assistência permanente de uma ponte aérea com cidades do Nordeste e tinham caros equipamentos de desflorestamento e implementos agrícolas.

No setor das comunicações, a Venezuela estabeleceu uma cadeia de estações de rádio que transmitirá programas em castelhano e línguas indígenas, para contrabalançar a presença das emissoras brasileiras. O projeto, que se encontra quase em fase de execução, foi elaborado e será executado pelo Ministério de Obras Públicas.

Estudos na Amazônia

Do correspondente em BELÉM

A certeza de que a cooperação bilateral permite, durante uma primeira etapa, por meio de experiências compartilhadas, o desenvolvimento progressivo de interesses que podem servir de base e modelo para uma futura integração universitária de todos os países amazônicos, foi um dos resultados do I Seminário Colombo-Brasileiro sobre Assuntos Amazônicos, realizado em Bogotá no período de 30 de novembro a 5 de dezembro. O Brasil esteve representado pela Universidade Federal do Pará, por meio de seu reitor, Aloysio da Costa Chaves, e teve ainda a participação do sub-reitor para Assuntos de Pesquisa e Planejamento, Armando Mendes, e do vice-diretor do Centro Bio-Médico da mesma universidade, Adherbal Meira Matos.

CRIAÇÃO DE CENTRO

A comissão brasileira regressou ontem a Belém anunciando a criação, por sua sugestão, de um Centro de Estudos Amazônicos na Fundação Universidade de Bogotá "Jorge Tadeu Lozano", semelhante ao que já existe na Universidade Federal do Pará. Sobre o mesmo assunto, o reitor Aloysio da Costa Chaves disse que, no Seminário, se falou sobre a realização em fevereiro de 1973 de um curso de treinamento em projetos de desenvolvimento de áreas amazônicas. Frisou que, a pedido do Itamaraty, foram reservadas cinco vagas nesse curso para os países da área amazônica, cabendo duas à Colômbia em virtude de convênio assinado com o Brasil.

TRÊS RESULTADOS

Vários temas foram abordados pela delegação brasileira durante o seminário e, entre os resultados mais importantes, Aloysio Chaves aponta três: o intercâmbio cultural e científico que se iniciou "de maneira auspiciosa com uma universidade da América do Sul e país ligado à Amazonia, como é o caso da Colômbia", a decisão da Faculdade de Ciências Políticas e Instituto de Estudos Diplomáticos e Internacionais da Fundação Universidade de Bogotá, de criar uma cátedra de "Assuntos Amazônicos", uma vez que "o estudo dos problemas amazônicos requer uma difusão no âmbito universita-

rio"; e a aprovação, por sugestão do reitor paraense, de um Centro de Estudos Amazônicos com sede em Leticia, que manterá estreita articulação com a Universidade Federal do Pará.

PLANO DE INTEGRAÇÃO

Em entrevista à imprensa, Aloysio Chaves ressaltou a excelente impressão que teve do nível cultural do meio universitário colombiano. "Observe ali — disse — o grande interesse que há em todos os círculos políticos, administrativos, universitários e intelectuais, pela experiência brasileira no Programa de Integração Nacional que incorpora a Amazonia à comunidade brasileira. Há um extraordinário interesse pelos resultados desse programa destacando-se a política do governo na Amazonia, especialmente

no que diz respeito à construção da Transamazonia e da Santarém-Cuiabá".

Durante o encontro em Bogotá, ficou acertado que o II Seminário Colombo-Brasileiro sobre Assuntos Amazônicos será realizado em Belém, em outubro de 1973. Nessa oportunidade, as duas universidades farão intercâmbio de professores segundo modalidades que serão acertadas posteriormente.